

Cultura indígena

APRENDA SOBRE A DIVERSIDADE

Relembrando nossas raízes

Influência indígena na cultura brasileira

O hábito de dormir na rede ou dar uma cochilada é bem comum no nosso país, mas você sabia que as redes são uma herança dos índios?

**VOCÊ
SABIA?**

- Eles chamavam a rede de ini.
- Historiadores contam que os europeus só foram apresentados à rede depois da chegada na América.
- O primeiro relato sobre a rede está na carta de Pero Vaz de Caminha
- Índios, negros, nobres, todos dormiam em redes, na época colonial brasileira, e quem tinha poder também, já que eram carregados em redes.



Índios puris usando rede para dormir



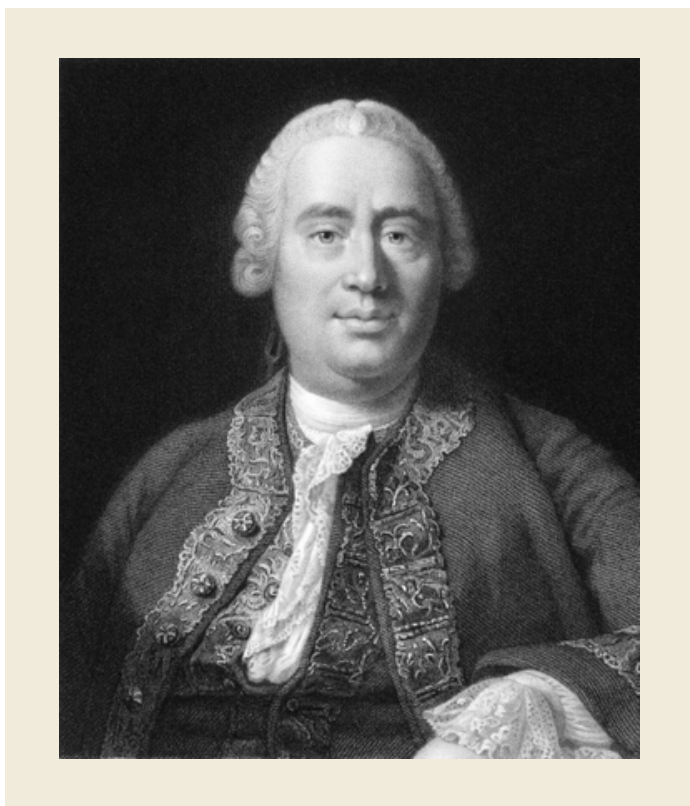
Até nos dias atuais a rede se faz presente na nossa vida, como forma de descanso para uns e para outros, uma forma de se sustentar com a produção delas.

Relembrando nossas raízes

Existe Beleza nas Pinturas Corporais Indígenas

É natural que em algum momento pensemos, "o que determinado intelectual diria sobre isso?", pode ser o assunto mais banal e corriqueiro, no entanto a pergunta surge do mesmo jeito, e podemos atribuir isso a uma certa admiração e curiosidade que seus estudos e teorias nos inspiram.

O que diria David Hume sobre as pinturas corporais indígenas?



Avance para descobrir a resposta de David Hume para as pinturas corporais



Relembrando nossas raízes

Existe Beleza nas Pinturas Corporais Indígenas

Para o filósofo, a ideia de **Belo** era subjetiva, sendo assim um produto do indivíduo, que para ver algo como tal, teria que recorrer ao

Mecanismo do Gosto que tem por base duas etapas.

Na primeira, também chamada de **Percepção**, as características do objeto serão observadas, após isso por meio da **Afeição**, a pessoa irá ponderar se aquilo o agrada ou desagrada e qual características o levaram a tal pensamento.

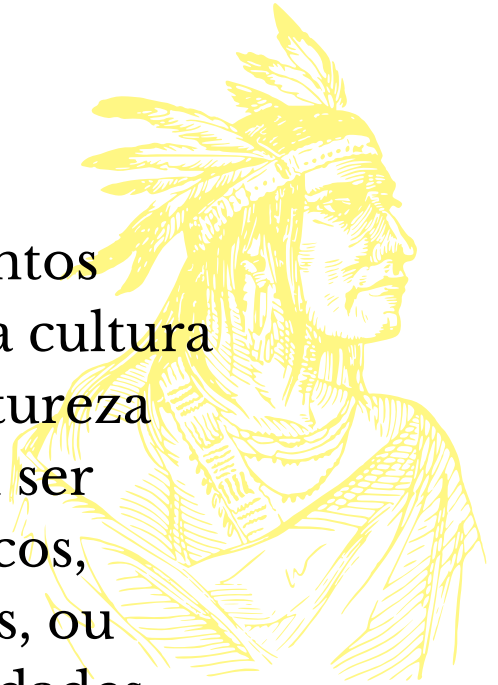
Por fim, a pintura corporal indígena pode sim ser considerado como belo, porque em cada etnia existe **características particulares** que não servem somente no aspecto estético, mas também são parte de um conjunto complexo de **significados religiosos e de identificação cultural**, expressando assim a beleza desta arte. O que pode ser percebido pelo mecanismo gosto, identificado por David Hume.



Relembrando nossas raízes

Cultura Material Indígena

A cultura material é associada aos elementos concretos de uma sociedade, representando a cultura e história de sua população. Os bens de natureza material podem ser móveis, que podem ser transportados, como acervos museológicos, documentais, bibliográficos e fotográficos, ou imóveis, com as estruturas físicas, como cidades históricas.

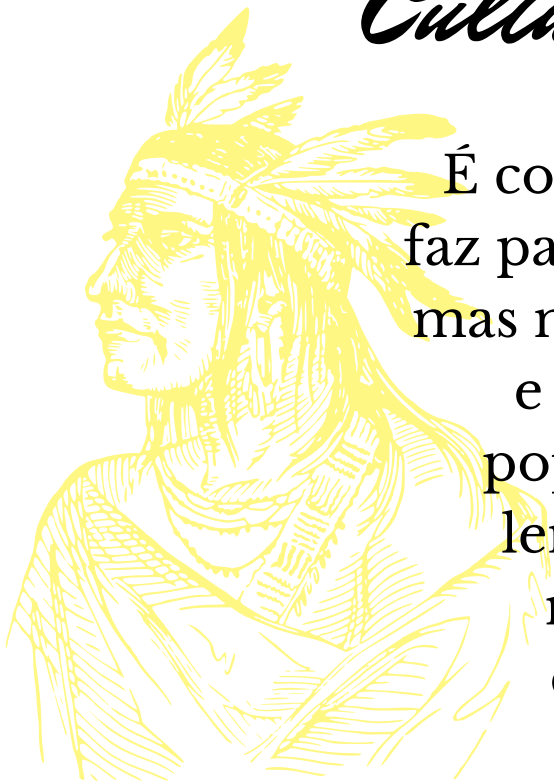


- Arte Kusiwa – Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajãpi;
- Cachoeira de Iauaretê – Lugar sagrado dos povos indígenas dos rios Uaupés e Papuri;
- Tava, Lugar de Referência para o Povo Guarani;
- A Ritxòkò – Expressão Artística e Cosmológica do Povo Karajá & Saberes e práticas associados aos Modos de Fazer Bonecas Karajá;



Relembrando nossas raízes

Cultura Imaterial Indígena



É considerada cultura imaterial tudo aquilo que faz parte da vasta gama cultural de uma sociedade, mas não existe concretamente. O idioma, as gírias e variações linguísticas, a religião, as festas populares ou religiosas, a dança, a música, as lendas e crenças populares e a culinária são manifestações culturais que identificam determinadas sociedades e não existem materialmente.

- Na culinária, a reparação de alimentos baseado na cultura indígena, como: pinhão, mingáu, a pamonha e a paçoca.
- Algumas palavras do nosso vocabulário tem como origem do idioma Guarani, a guabiroba, maracujá, butiá, capivara, jabuti, biguá, cutia.
- Histórias e contos populares com vertentes indígenas, por exemplo a lenda do índio Tindiquera que tem como relação a chegada dos desbravadores em Curitiba, em 1693.



Relembrando nossas raízes

Características do espaço físico

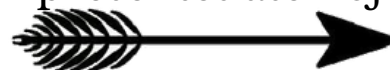
Curitiba é uma cidade com características bem marcantes, um exemplo é seu clima subtropical úmido, sendo assim a capital mais fria do Brasil, sua vegetação predominante é a Mata das Araucárias, tornando assim um marco da nossa região. Curitiba trilhou um longo caminho até alcançar o patamar de excelência no planejamento urbano, área na qual é conhecida mundialmente, o plano foi baseado em três pilares: transporte público, sistema viário e uso do solo, some tudo isso à nossa área verde e às centenas de pontos turísticos e teremos uma cidade completa para famílias, estudantes, aposentados e profissionais que adotam a capital da Araucária como pano de fundo para a vida.



Relembrando nossas raízes

**Mas como se deu a
origem dessa terra tão
vasta em cultura?**

Avance para descobrir a origem
de nossas raízes que se fazem tão
presentes até hoje



A cultura indígena ainda vive em Curitiba

Curitiba tem uma grande diversidade cultural, fruto das diferentes etnias e nações que a colonizaram, dentre elas está os povos indígenas que se fazem muito presente na cultura, sendo notória sua influência até mesmo no cotidiano, através do vocabulário ou na culinária, no entanto também vale ressaltar que em Curitiba, é comum encontrar a arte indígena pelo centro da cidade, sempre tem barracas onde é possível encontrar o artesanato produzido pelos indígenas Kakané Porã e também no Museu Paranaense, que desde sua fundação, em 1876, reúne um importante acervo etnográfico e imagético de diversos povos indígenas do Brasil. O parque Tingui também é um importante marco de nossas raízes, o nome do parque é uma homenagem ao povo indígena que primeiro habitou a região de Curitiba, os tinguís eram índios hábeis na execução de armas. Conta a lenda que o líder da tribo Tingui foi quem indicou aos colonizadores o local como deveria ser instalada a Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, onde hoje é a Praça Tiradentes.

Relembrando nossas raízes

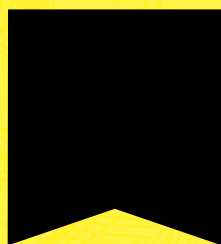
Dolores Cacuango: ativista indígena



María Dolores Cacuango Quilo (26 de outubro de 1881 – 23 de abril de 1971) foi uma **ativista e líder indígena** que promoveu a **luta pelos direitos dos quíchuas e camponeses** no Equador. Também é considerada uma figura importante no **feminismo do s. XX**.

Ela concentrou seu ativismo na **defesa das terras, na abolição da escravidão e na língua quíchua**. Graças a isso, promoveu a fundação da **primeira escola bilíngue** (espanhol-quíchua), para levar conhecimento aos filhos de indígenas e agricultores.

Relembrando nossas raízes



*Salve este post para
não esquecer*



*Dê like se gostou
do conteúdo*



*Marque alguém que
precisa ver este post*

Relembrando nossas raízes